

# O ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico em 2006/7 – balanço do contributo da APPI

## RELATÓRIO FINAL DE ACOMPANHAMENTO

Programa de generalização do ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e de outras actividades de enriquecimento curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico

O presente relatório surge na sequência das visitas de acompanhamento, que tiveram lugar no 1º e 3º período, e apresenta a apreciação dos observadores da APPI presentes nessas visitas. Paralelamente, analisa e avalia o primeiro ano de implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e o segundo ano do Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos do 1º CEB.

Considerámos as visitas de acompanhamento um dispositivo essencial no acompanhamento do Programa de Generalização das AEC, pela partilha de problemas e soluções, dificuldades e sucessos, desmotivações e entusiasmos, em suma, pela riqueza de informação disponível para análise e avaliação, que permitirão, queremos crer, que as AEC se tornem, já no próximo ano lectivo, um efectivo enriquecimento do currículo dos alunos do 1º CEB.

### Visitas de acompanhamento

A APPI esteve presente nas 51 visitas realizadas, tendo deslocado 28 "peritos", 16 dos quais já tinham feito visitas de acompanhamento no ano anterior. O aumento do número de peritos deveu-se ao maior número de visitas, comparativamente ao ano anterior no mesmo período; deveu-se, também, à maior dispersão geográfica das mesmas e à sobreposição de datas.

Da apreciação dos observadores da APPI, podemos concluir que, na maioria dos casos, aquando da segunda visita se verificou uma melhoria nos aspectos referenciados como pontos fracos, aquando da observação das aulas durante as primeiras visitas, a saber:

- aumento do uso da língua inglesa por parte de muitos professores, tanto na linguagem de sala de aula como na interacção com os alunos;
- estímulo ao uso do Inglês, por parte dos alunos, criando verdadeiros momentos de interacção, que permitem a aprendizagem da língua de uma forma natural, contrastando com a exploração de listas de vocabulário como único objectivo da aprendizagem;
- inclusão de estratégias de aprendizagem e actividades com recurso ao lúdico e apelando à criatividade dos alunos;
- alteração de procedimentos relativos à forma como os professores desenvolveram a avaliação, revelando uma maior proximidade às propostas sugeridas nas Orientações Programáticas;
- em menor grau, notou-se, também, um esforço de articulação, mais evidenciado ao nível da articulação horizontal (professor de Inglês ↔ professor titular) do que na articulação vertical (professor de Inglês ↔ Departamento de Línguas do agrupamento/professores de Inglês do 2º ciclo);
- maior integração dos professores das AEC na comunidade escolar.

Se houve alterações na prática pedagógica e em alguns aspectos dinâmicos do Programa, o mesmo não se poderá dizer em relação a aspectos estruturais que, por dificuldade de modificação dos mesmos durante o ano lectivo, carecem de novos procedimentos já no arranque do próximo ano, a referir:

- espaços inadequados para a realização da actividade, como, por exemplo, sala sem luz directa; sala muito pequena onde a circulação da professora é difícil e não permite a realização de actividades que impliquem movimento; refeitório (aulas depois do almoço, acompanhadas pelo barulho dos pratos e talheres); polivalente, com várias actividades a decorrer ao mesmo tempo;
- turmas demasiado grandes; os professores consideram extremamente difícil trabalhar com mais de 20 alunos por turma;
- turmas que integraram alunos dos 3º e 4º anos, sendo que os alunos do 4º ano já tinham tido Inglês no ano anterior;
- turmas constituídas por alunos do 2º ano e do 3º ano;

- turmas constituídas por alunos dos 4 anos de escolaridade;
- a subcontratação de empresas/escolas de línguas por parte da Entidade Promotora, o que implicou a multiplicação dos intervenientes no programa e criou situações de pouco controlo no desenvolvimento do Programa, nomeadamente na forma como a verba atribuída foi distribuída;
- a posição de algumas Escolas de Línguas enquanto parceiras da Entidade Promotora: foi notório que, em muitos casos, visaram o lucro e a divulgação e publicidade da própria empresa. Verificou-se, muitas vezes, a orientação dos professores em função dos métodos de ensino vigentes nestas escolas, com planificações próprias, à margem das Orientações Programáticas;
- a falta de auxiliares de acção educativa de apoio às escolas e aos alunos durante o horário das AEC;
- a assiduidade irregular dos alunos. Recorda-se que a frequência dos alunos tem carácter facultativo, porque o Inglês (ainda) tem carácter extra-curricular!

Nas mesas-redondas houve a preocupação de avaliar a implementação do Programa, e foram já aventadas algumas hipóteses de solução de alguns obstáculos à sua execução. Foi, também, constatado, na maior parte dos casos, uma vontade política, social e pedagógica de articulação e interacção entre os vários intervenientes no processo, de forma a aproveitar as diferentes sinergias, numa efectiva melhoria do Programa.

Tal não aconteceu nos casos em que houve uma manifesta contestação e/ou demissão em relação à execução do Programa, quer por parte do professor titular, quer por parte do Agrupamento.

Se alguns professores mencionaram a relação positiva e dinâmica que se estabeleceu entre docentes de Inglês e professores titulares, bem como com os pais/encarregados de educação, que propiciam a integração do docente das AEC na comunidade escolar, houve casos em que tal não aconteceu e que se revelaram significativos de uma atitude de desvalorização das AEC. Continuaram a ser referidas situações de falta de articulação pedagógica entre professores titulares e professores das AEC ou de difícil (por vezes inexistente) relacionamento entre ambos.

### **Recrutamento de professores e habilitações para a docência**

No momento da elaboração deste relatório já foi tornado público um conjunto de recomendações para a preparação e desenvolvimento das AEC no próximo ano lectivo, que definem os procedimentos no recrutamento de professores das AEC, que implicam a co-responsabilização do Agrupamento no recrutamento e na verificação e controlo das habilitações académicas e profissionais dos professores para que se materialize um maior rigor na contratação dos mesmos.

No entanto, a APPI reitera a necessidade de o ME proceder a uma definição clara do enquadramento profissional dos professores de Inglês no 1º CEB, de modo a permitir a estabilidade de um grupo de docentes que, gradualmente, irá adquirindo experiência e formação nesta área muito específica. De outro modo, perder-se-á todo o trabalho de formação e apoio facultados ao longo de um ano, e o concomitante esforço financeiro aplicado pela tutela, dado que, no ano seguinte, os docentes não têm garantias de continuidade no Programa.

### **Organização dos horários**

A concentração do horário das AEC (actividades em grande parte das escolas num período de 2 horas diárias, entre as 15h30 e as 17h30), provocou, na generalidade dos Agrupamentos, horários reduzidos para cada actividade, tendo, como consequência, o pagamento de salários muito baixos, o que gerou alguma movimentação dos professores, ao longo do ano lectivo, quer por mudança de Entidade Promotora, por lhe serem oferecidas melhores condições contratuais e salariais, quer por abandono do Programa para aceitarem colocações cíclicas, justificada pelo escasso número de horas de contratação e pelo baixo pagamento, como atrás referido, e pela não vinculação ao Ministério da Educação (ME).

Essa instabilidade tem um impacto negativo na concretização das actividades, tanto a nível organizacional como pedagógico e a consequente desvalorização das mesmas.

Também a sobreposição de horários das AEC e o número de professores envolvidos motivaram a falta de contacto entre os diversos professores de Inglês do Agrupamento, o que não permitiu um trabalho conjunto para aferição de conteúdos a leccionar, estratégias e procedimentos a utilizar, ou mesmo para partilha de materiais.

Verificou-se, no entanto, que houve casos de boas práticas a este nível, e referimos de novo o exemplo de duas Entidades Promotoras:

- a Câmara Municipal de Matosinhos, com a promoção da articulação curricular horizontal e vertical, estruturada de base com a realização (e pagamento) de três reuniões mensais de articulação: uma reunião com os professores de Inglês do Agrupamento; uma reunião com os professores de Inglês do Agrupamento e respectivos professores titulares; uma reunião com os professores de Inglês e Coordenador de Departamento do 2º Ciclo;
- a Câmara Municipal da Lousã, com concentração dos horários, sempre que possível, numa só escola, originando a contratação do menor número possível de professores e, no caso do Inglês, mantendo os do ano lectivo transacto, no sentido de dar continuidade a um trabalho já iniciado; a organização dos horários dos professores de Inglês, com tempos previstos (e também remunerados) para reuniões semanais com o respectivo departamento e reuniões periódicas com os Conselhos de Turma; a criação de uma bolsa de professores substitutos e a existência de centros de recursos para os professores; a estruturação de todas as actividades a partir da plataforma "moodle", que permitiu a interacção horizontal (entre os professores de Inglês do 3º e 4º anos) e vertical (como departamento de línguas) e uma gestão adequada dos recursos materiais.

### **Constituição das turmas**

Atendendo ao facto de o ME não ter considerado oportuno rever o Despacho nº 12 591/2006, a APPI vem reiterar a sua preocupação no que respeita ao enunciado do Artigo 10º, "constituição das turmas", que prevê que as turmas poderão integrar simultaneamente alunos dos 3º e 4º anos.

Passamos a elencar alguns factores que consideramos justificar a separação, que se tem por necessária, dos alunos em turmas diferentes por ano de escolaridade:

- os alunos do 4º ano já tiveram Inglês no 3º ano – se não antes – e precisam de ser confrontados com desafios mais exigentes, nomeadamente ao nível da comunicação na sala de aula, que permitam a aprendizagem e a utilização da língua em contextos mais vocacionados para a comunicação;
- o Inglês pode parecer muito simples para estes alunos, pode proporcionar-lhes uma impressão errada da progressão na aprendizagem da língua, mormente na passagem para o 2º Ciclo;
- não haverá lugar ao desenvolvimento das quatro competências básicas, principalmente o ouvir e o escrever, uma vez que estas serão, necessariamente, simplificadas para os alunos do 3º ano;
- a repetição dos conteúdos, na generalidade dos casos utilizando o mesmo manual e repetindo as actividades do ano anterior, traduzir-se-á, forçosamente, em desmotivação perante a aprendizagem da língua;
- os pais e encarregados de educação não sentirão como uma mais-valia para os seus filhos a oferta do ensino do Inglês, da aprendizagem desta tão propalada "competência básica" na sociedade contemporânea que, por isto mesmo, deve ser acautelada;
- como os alunos do 4º ano já tiveram Inglês, facilmente podem intimidar os alunos do 3º ano, inibindo os mais novos de usarem o Inglês com confiança;
- os alunos do 4º ano, em turmas com diferentes níveis e ritmos de aprendizagem, serão penalizados pelo facto de os alunos do 3º ano precisarem de mais apoio e terem mais atenção por parte do professor;
- uma vez que as necessidades dos alunos do 3º ano são diferentes das necessidades do 4º ano, nenhum dos grupos receberá a atenção necessária;
- nesta faixa etária, os alunos aprendem melhor imitando o modelo que é o professor. Como o professor tem na mesma sala alunos do 3º ano precisa de simplificar o Inglês, não fornecendo o modelo que os alunos do 4º ano precisam de imitar para progredir na aprendizagem;
- os professores de Inglês em exercício são, na generalidade, pouco experientes e têm dificuldade em gerir diferentes níveis de aprendizagem, acrescido do facto de, frequentemente, as turmas terem muitos alunos.

### **Formação de professores**

Apesar de se ter verificado que a maioria dos professores detém as habilitações definidas no Despacho 12 591/2006, ainda é notória a falta de formação pedagógica de muitos professores para trabalharem com esta faixa etária, comprovada na observação das aulas de Inglês. Muitos professores não têm a percepção das dificuldades dos alunos relativamente à produção escrita, recorrendo desde cedo à palavra escrita, em detrimento das actividades de compreensão e produção oral; usam muitas vezes estratégias/actividades mais próximas do 2º ciclo, não diversificam as formas sociais de trabalho porque privilegiam o trabalho individual ou o trabalho de turma centrado no professor e não apelam às experiências de aprendizagem enunciadas nas Orientações Programáticas.

Se houve, por parte de muitas entidades promotoras, ou das empresas subcontratadas, falta de apoio e acompanhamento pedagógico dos professores que recrutou, também houve histórias de sucesso. Por exemplo, a Câmara Municipal do Porto e a Câmara Municipal de Coimbra celebraram contratos de parceria com as respectivas Faculdades de Letras, que, para além do recrutamento dos professores, fizeram o apoio sistemático dos mesmos, tanto ao nível da planificação da prática pedagógica como ao nível da formação, com a criação, ao longo do ano, espaços de formação para a sua valorização profissional.

No sentido de colmatar lacunas atrás referenciadas, realizou-se a 2ª edição do Curso de Formação *online* “Gestão Curricular do Inglês no 1º Ciclo”, sediado na plataforma da DGIDC, que contou com a inscrição de 519 formandos, 397 dos quais acabaram o curso com aproveitamento. A APPI seleccionou os 20 tutores que orientaram as 20 turmas. Mais uma vez, a avaliação feita, tanto pelos formandos como pelos tutores e supervisores, foi bastante positiva, como se pode verificar no Relatório Final dos Supervisores Pedagógicos (Abril de 2007 - DGIDC).

A APPI está ciente de que muito mais há a fazer neste domínio, nomeadamente a nível da formação presencial. Algumas Entidades Promotoras, conscientes das lacunas de formação dos seus professores, irão promover, com o apoio dos formadores da APPI, cursos de formação no início de Setembro, antes do arranque das actividades de enriquecimento curricular. Esta prática deveria ser recorrente e ampliada a todas as Entidades Promotoras, com o recurso, para além do Centro de Formação da APPI, APPIforma, aos Centros de Formação das Associações de Escolas, Escolas Superiores de Educação e Universidades. Sabemos que não há uma tradição na valorização do desenvolvimento profissional dos docentes, mas nada melhor do que o arranque de um programa onde a maioria dos professores está a começar a sua vida profissional para se iniciar um processo de mudança.

## Recomendações

De todo o conhecimento adquirido, com base nas boas práticas que conhecemos e nas lacunas e insuficiências verificadas, repetimos algumas recomendações, já enunciadas no relatório intercalar, na perspectiva de que elas possam contribuir para uma implementação mais eficaz do Programa de Generalização das AEC já no próximo ano lectivo.

### 1. Ao Agrupamento

O Agrupamento deverá ser a primeira entidade responsável pelos aspectos dinâmicos do Programa, empenhando-se, de modo inequívoco, no desenvolvimento do mesmo e promovendo:

- a integração e sustentabilidade do Programa na cultura organizacional e curricular do Agrupamento – inclusão nos projectos educativos e curriculares de escola/turma;
- mecanismos e instrumentos de comunicação e articulação entre o professor generalista e especialista e entre os professores das AEC e os professores do 2º Ciclo do Agrupamento, com reforço na ligação daqueles ao Conselho de Docentes e aos Departamentos Curriculares de Línguas;
- formas de coordenação entre todos os professores das AEC do 1º ciclo do Agrupamento;
- a realização de reuniões de trabalho regulares, tanto com o professor titular, como com o coordenador de língua inglesa do 2º Ciclo para concertação de estratégias e, se possível, a planificação de actividades.
- a sensibilização de todos os intervenientes no sentido de compreenderem e “aceitarem” as AEC como verdadeiras actividades de enriquecimento do currículo.

### 2. Ao professor titular

Apesar de já estar definido no Despacho que regulamenta as AEC, no seu ponto 31 - “aos educadores titulares de grupo e aos professores titulares de turma compete zelar pela supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das actividades de animação e de apoio à família no âmbito da educação pré-escolar bem como de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico”, consideramos fundamental que o professor titular seja mais implicado em todo o processo, o que, verificámos, nem sempre acontece. Assim, competir-lhe-á:

- a sensibilização dos pais e encarregados de educação para a importância das AEC;
- o trabalho prévio de natureza pedagógica com os professores das AEC, no sentido de os informar de todas as questões pertinentes relativas aos alunos (contexto familiar; necessidades educativas especiais; estilos de aprendizagem; relação pedagógica);
- o trabalho prévio de natureza organizacional com os professores das AEC (rotinas a que os alunos estão habituados; métodos de trabalho; organização da sala de aula; e outros);

- a co-responsabilização na articulação dos conteúdos de Inglês com outras áreas curriculares;
- a ligação entre os pais e encarregados de educação e o professores das AEC, nomeadamente ao nível das informações sobre o desempenho e progressão nas actividades.

### 3. Ao professor de Inglês

Relativamente ao professor de Inglês, julgamos importante que lhe sejam proporcionadas orientações, pela Entidade Promotora/Entidade Parceira ou pelo órgão de gestão do Agrupamento, no sentido de:

- regular a sua actividade de acordo com as Orientações Programáticas;
- fazer o registo das actividades que realiza, de preferência com os alunos (por exemplo, no final da aula, ou da semana, ou da unidade) - um registo que permita reflectir sobre as aprendizagens realizadas e, aos pais e encarregados de educação, acompanhar a actividade desenvolvida);
- elaborar um dossiê no qual são arquivados as planificações e todos os materiais relacionados com as actividades da turma para ser transmitido aos colegas do ano seguinte;
- construir/adaptar instrumentos de auto-regulação das aprendizagens, de acordo com as Orientações Programáticas;
- dar conhecimento da progressão do aluno ao professor titular e aos pais/encarregados de educação.

### Notas finais

A entrada das AEC nas escolas do 1º CEB veio introduzir alterações a diversos níveis, nomeadamente na concepção do currículo, e não é em tão pouco tempo que se assimilam mudanças, por vezes radicais, no *modus operandi* das escolas, mas é imprescindível uma acção pedagógica concertada junto de todos os intervenientes – Entidades Promotoras, Agrupamentos, Escolas, Professores Titulares, Associações de Pais – para que a resistência se transforme em abertura à escola a tempo inteiro. Isso está evidenciado nos relatórios de muitas visitas de acompanhamento: quando há abertura e espírito de inovação, articulação e acompanhamento, o projecto revela-se coeso, apesar de muitos constrangimentos ainda existentes.

Há que criar redes de entendimento em relação à função das AEC: actividades que concorrem para a formação global dos alunos e que enriquecem o currículo do 1º CEB. **Não poderão os diferentes interlocutores continuar a ver este Programa como uma mera ocupação dos alunos, fora das 25h curriculares; assim sendo, perdem-se todos os objectivos e potencialidades das AEC.**

Há que promover a concertação de procedimentos para a eficácia da organização das AEC em cada Agrupamento, alterando rotinas instaladas e criando mecanismos de comunicação que permitam a interacção entre todos os intervenientes e promovam a transparência de todo o processo, conferindo-lhe uma dinâmica que passe pela planificação, acção, reflexão e avaliação.

**Transcorridos dois anos sobre a introdução da aprendizagem e do ensino do Inglês no ensino público, pese embora o seu carácter extra-curricular, de frequência facultativa, com o qual esta associação não concorda desde o início, como tem feito saber, de forma recorrente, ao ME, cabe à APPI continuar a insistir na introdução do Inglês no currículo do 1º CEB, com uma iniciação obrigatória no 3º ano de aprendizagem, e, futuramente, desde o 1º ano.** Num país que se quer ao nível dos outros países da União Europeia, corremos o risco de continuarmos a ser dos últimos em termos de domínio de línguas estrangeiras, nomeadamente da Língua Inglesa, que é a língua de comunicação global e competência básica e essencial do currículo inicial de qualquer aprendente.

Os alunos estão altamente motivados para a aprendizagem do Inglês e a maioria dos pais e encarregados de educação tomou consciência e verbalizou, nas visitas de acompanhamento, que o Inglês deveria ser curricular e reforçou a importância da sua aprendizagem desde o início do 1º CEB, apesar de a CONFAP defender o carácter facultativo na frequência das AEC.

A continuidade do carácter facultativo da sua aprendizagem implicará um maior distanciamento entre o professor generalista e o especialista, uma maior dificuldade na integração dos conteúdos das várias áreas, o surgimento de enormes discrepâncias de aprendizagem na entrada para o 2º Ciclo, que, necessariamente, levantarão dificuldades na gestão do respectivo programa de Inglês.

Como última nota, a APPI considera pertinente e urgente a alteração do programa de Inglês do 2º Ciclo, dado que, no ano lectivo 2007/2008, uma percentagem elevada de alunos já terá frequentado dois anos de Inglês nos 3º e 4º anos.